

---

## **A abordagem da velhice em rádios públicas de Portugal e Brasil e os usos do rádio pelos idosos em Braga/Portugal e no Distrito Federal/Brasil<sup>1</sup>**

Ellis Regina Araújo da SILVA<sup>2</sup>

### **Resumo**

O artigo estuda as temáticas relacionadas à velhice existentes na programação da rádio *Antena 1*, do serviço público de Rádio e Televisão de Portugal (RTP), e da *Radioagência Nacional*, pertencente à Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Ademais, foram realizadas entrevistas com 301 idosos residentes em Braga/Portugal e no Distrito Federal/Brasil, sobre as maneiras como esse segmento utiliza o rádio na vida cotidiana. Constatou-se a existência de uma sub-representação dos idosos, que possuem voz ativa em somente 9% da abordagem jornalística da *Antena 1* e 12% da *Radioagência Nacional*. O estudo demonstra, ainda, uma conduta de consumo do rádio com motivações relacionadas à busca de informação, entretenimento, companhia e para passar o tempo<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Rádios públicas; idosos; *Antena 1*; *Radioagência Nacional*.

### **Introdução**

No Brasil, o Estatuto do Idoso determina que os meios de comunicação devem manter espaços ou horários para os idosos, e que os conteúdos devem ter finalidade informativa, artística e cultural e comunicar ao público sobre o processo de envelhecimento. Em Portugal, o contrato celebrado entre o Estado português e a Rádio e Televisão Portuguesa (RTP) estabelece que o serviço deve garantir a transmissão de programas de caráter cultural, educativo e informativo para públicos específicos, e assegurar que os espaços de informação contribuam para sensibilização dos públicos para questões de integração, igualdade de gênero, coesão social e interesse das minorias.

O artigo busca identificar a abordagem jornalística na radiodifusão pública de temas de interesse dos idosos, se há algum tipo de programação específica, qual é a frequência de tratamento da questão, e quais fontes são utilizadas. Analisou-se o conteúdo da programação da rádio *Antena 1*, do serviço público de rádio e televisão de Portugal, e da *Radioagência Nacional*, pertencente à Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Para isso, utilizou-se um protocolo de avaliação do conteúdo jornalístico com os seguintes itens: data; gênero; formato; nome do programa/quadro; tema abordado; fonte utilizada e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), e-mail: ellis.regina@gmail.com.

<sup>3</sup> Apresenta resultados parciais da pesquisa de pós-doutoramento na Universidade do Minho em Braga/Portugal (2017).

duração do áudio. A coleção do material textual e sonoro foi definida a partir dos registros identificados nos *sites* da *Antena 1* e *Radioagência*, com função informativa. A escolha de se trabalhar unicamente com esses registros se deve à importância do gênero informativo na prática jornalística de emissoras públicas de rádio. O estudo desse conteúdo pode mostrar as escolhas editoriais, e o enfoque particular de cada mídia pública. Segundo Melo (1994), no gênero informativo, o jornalista registra fatos e informa a sociedade. Para isso, a prática jornalística articula-se principalmente a partir do núcleo de interesse que é “saber o que se passa”.

Além disso, foram realizadas entrevistas com pessoas idosas, no Brasil e em Portugal, para responder ao seguinte problema de pesquisa: qual é a importância do rádio como meio de informação e entretenimento entre os idosos residentes em Braga e no Distrito Federal? Sumariamente, participaram do estudo 301 idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, residentes em Braga e no Distrito Federal e que aceitaram voluntariamente participar do estudo. Para alcançar representatividade e abranger diferentes grupos sociais das duas localidades, a aplicação dos questionários foi realizada com o apoio do *Programa Boccia Sênior*, em Braga, e *Bombeiro Amigo*, no Distrito Federal. Tratam-se de dois programas institucionais da prefeitura e *Sporting Clube* de Braga e do Corpo de Bombeiros do DF, que realizam atividades socioeducativas com idosos.

### **A velhice**

No mundo desenvolvido, o tempo cronológico desempenha papel essencial, no qual a idade de 60 ou 65 anos está legislada a ser o período de aposentadoria e tornar-se, assim, o início da velhice (CARNEIRO, *et al.*, 2012, p.35). Ao longo do século XX e no início do século XXI, nas sociedades industrializadas, a velhice tem sido produto da aposentadoria formalizada. A origem dessa construção social é o sistema previdenciário de Bismarck, introduzido em 1881<sup>4</sup>. O processo previa o fornecimento de pensão aos trabalhadores com idade acima de 70 anos, numa época em que a expectativa de vida ainda estava abaixo dos 40 anos (ILB – Brasil, 2015).

A aposentadoria formal, que acabou por ser adotada em diferentes países, provocou modificações nas percepções sobre a velhice. O fator decisivo para abandonar a força de

---

<sup>4</sup> O chanceler da Alemanha Otto von Bismarck criou o primeiro sistema de aposentadoria público nos anos 1880. Disponível em: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/09/100915\\_eleicoes\\_aposenta\\_alemanha\\_ji.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/09/100915_eleicoes_aposenta_alemanha_ji.shtml). Acesso 12 fev 2017.

trabalho deixou de ser a incapacidade funcional, e passou a ser a idade, o que levou a um curso de vida normativo padronizado em faixas etárias, em três fases distintas: aprendizagem, trabalho e aposentadoria. No século XXI, com o aumento da longevidade, o curso de vida mais longo passou a estar sujeito a complexas variáveis. Por esse motivo, os limites do modelo de curso de vida de três estágios tornaram-se mal definidos (ILB – Brasil, 2015).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), os idosos, em países desenvolvidos, são aqueles que têm 65 anos ou mais e, nos países em desenvolvimento, os que possuem 60 anos ou mais. No Brasil, a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994) e o Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003) estabelecem como idosa a população que tem 60 anos ou mais. Em Portugal, a idade cronológica pertinente à idade de aposentadoria é o parâmetro que a sociedade atribuiu na definição da população idosa (VELOSO, 2015, p.6-7).

Idoso, em termos estritos, é aquele que possui “muita” idade. O significado de “muita” é subjetivo, pois os valores que atestam esse juízo de valor dependem de características específicas do ambiente social no qual os indivíduos vivem. Segundo Camarano e Pasinato (2004), sendo assim, a definição de idoso não diz respeito somente a um indivíduo independente, mas à sociedade como um todo. Logo, essa categorização por idades para caracterizar a velhice é imprecisa e problemática, pois a idade cronológica é apenas um dos indicadores do chamado “envelhecimento demográfico”.

A denominação envelhecimento demográfico foi adotada para designar um movimento que não se circunscreve à reestruturação numérica das pirâmides da população. Nas primeiras décadas dos anos 2000, as pessoas maduras constituem parte significativa da pirâmide populacional. Para o demógrafo espanhol Julio Pérez Díaz (2014, pp.11-12), o novo contexto reformula as relações verticais entre pessoas de diferentes idades, tanto na família como no conjunto social. O pensador ressalta que, assim como houve o advento do consumo de massa, lazer de massa e cultura de massa, houve também o que denomina de “amadurecimento das massas”.

Diante das diferentes abordagens teóricas sobre a análise do envelhecimento, o artigo busca refletir a partir da perspectiva da Organização Mundial da Saúde (OMS). A entidade problematiza que a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o processo de envelhecimento. Existem variações significativas relacionadas ao estado de saúde, participação social, níveis de

independência entre as pessoas mais velhas que possuem a mesma idade, entre outros aspectos (ONU, 2005). Salienta-se que, para a entidade, saúde é o completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de enfermidades.

Nessa abordagem, a OMS apresenta visão multidimensional com um conceito mais abrangente de envelhecimento, pois para além de aspectos de saúde são levados em consideração condições socioeconômicas, psicológicas e ambientais. Assim, o envelhecimento é considerado numa perspectiva de ciclo vital, em que envelhecer não se inicia numa idade específica, como a idade da aposentadoria, mas que se estende ao longo de toda a vida e em que a história individual se constrói de maneira progressiva (ONU, 2005).

A sociedade portuguesa pode ser considerada, a partir dos dados demográficos oficiais, como uma sociedade envelhecida. O desenvolvimento demográfico em Portugal, no passado recente, assinalou-se por um aumento gradativo dos grupos etários seniores e uma redução do peso da população jovem. Esta dinâmica populacional aponta para uma transição demográfica sem precedentes na história, com a alteração do perfil demográfico da população portuguesa, cujo traço mais acentuado é o progressivo envelhecimento da sociedade (INE, 2012). O Instituto Nacional de estatística de Portugal (INE), entidade do sistema de estatística nacional, prevê que, até 2050, os idosos representem um terço da população.

O Brasil apresenta semelhante tendência de envelhecimento da população. O fenômeno pode ser comprovado por um aumento da participação da população maior de 60 anos no total da população nacional. Entre 1950 e 2000, a proporção de idosos na população brasileira, que esteve abaixo de 10,0%, foi semelhante à encontrada nos países menos desenvolvidos. A partir de 2010, o indicador para o Brasil começou a se distanciar do destas regiões, aproximando-se do projetado em países desenvolvidos. Em 2070, a estimativa é que a proporção da população idosa seja acima de 35,0%, número superior ao indicador para o conjunto dos países desenvolvidos (IBGE, 2016).

### **A radiodifusão pública no Brasil e o serviço público em Portugal**

A radiodifusão é um serviço de radiocomunicação cujas transmissões se destinam diretamente ao público em geral, podendo compreender, entre outros tipos de transmissão, o rádio e a televisão. O rádio, por sua vez, é um veículo de radiodifusão

sonora que transmite programas de entretenimento, educação e informação (BARBOSA&RABAÇA, 2001).

No Brasil, o sistema de radiodifusão é privado, público e estatal, sendo objeto de concessão pública, conforme a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a complementaridade dos sistemas no Art. 223. *“Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal”*.

O sistema privado seria aquele formado por empresas particulares comerciais; o sistema governamental, por órgãos estatais das três esferas do governo: executivo, legislativo e judiciário; e o sistema público constituído por fundações, universidades, empresas públicas, associações comunitárias, entre outros, considerando-se que a prática de comunicação pública se faz nos três segmentos, Estado, mercado e sociedade civil.

A lógica da complementaridade prevista na Carta Magna de 1988 possui como cerne a visão de que emissoras públicas cumpririam o papel de complementar os serviços comerciais, como componente do sistema de radiodifusão, satisfazendo interesses e necessidades as quais o mercado não teria interesse ou não poderia responder. No entanto, a complementaridade não se efetivou, e houve predomínio de emissoras privadas.

Nesse contexto, possui relevância a criação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) instituída pela Lei nº 11.652 de 7 de abril de 2008, que estabeleceu os princípios e objetivos dos serviços da radiodifusão pública. Entre eles, estão a complementaridade entre os sistemas privado, público e estatal; a promoção do acesso à informação por meio da pluralidade de fontes de produção e distribuição do conteúdo; a produção e programação com finalidades educativas, artísticas, culturais, científicas e informativas; e a promoção da cultura nacional, estímulo à produção regional e à produção independente.

Em 2016, a EBC iniciou um processo de mudanças institucionais, administrativas e de conteúdo, a partir do processo político do impeachment, ou seja, o afastamento do cargo, da presidente Dilma Rousseff. Nesse cenário de instabilidade política, foi instituída a Medida Provisória Nº 744 de 1º de dezembro de 2016. O texto estabelecia mudanças significativas no sistema de radiodifusão pública. No dia 07 de fevereiro de 2017, o Congresso Nacional aprovou o projeto de lei de conversão que ratificava a medida

provisória. Entre as principais mudanças estão o fim do conselho curador, órgão de natureza consultiva e deliberativa com representantes da sociedade civil, e a instituição de um comitê editorial de programação, órgão técnico integrado por membros indicados por entidades representativas da sociedade.

Diferentemente do Brasil que apresenta sistema composto pela iniciativa privada, pública e estatal, essencialmente, em Portugal, a radiodifusão é composta pelos serviços de iniciativa pública e de iniciativa privada. A lei 54/2010 define rádio ou radiodifusão como a atividade “*prosseguida por pessoas coletivas que consiste na organização e fornecimento, com carácter de continuidade, de serviços de programas radiofónicos com vista à sua transmissão para o público em geral*”. A Constituição da República Portuguesa, no artigo nº 38, estabelece que o Estado deve assegurar a existência e o funcionamento de um serviço público de rádio e de televisão. A Rádio e Televisão de Portugal SA (RTP) é a operadora do serviço público de rádio e televisão de Portugal, e reúne um grupo de estações de rádio e de canais de televisão, e possui também plataformas digitais, com um conjunto de serviços.

A missão e objetivos da RTP estão fixados em lei e no Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão<sup>5</sup>. O documento considera que o serviço público deve observar os princípios da universalidade, coesão nacional, diversificação, qualidade e indivisibilidade da programação, o pluralismo rigor, objetividade e independência da informação, bem como o princípio da inovação. A Lei 30/2003 de 22 de agosto de 2003 instituiu o modelo de financiamento do serviço público de radiodifusão, baseado unicamente na contribuição para o audiovisual (CAV) e em receitas comerciais próprias. Portanto, o sistema de financiamento, em Portugal, baseia-se no pagamento de taxa audiovisual. A contribuição do audiovisual é paga por todos os cidadãos que possuem contrato de energia elétrica.

### **A abordagem da velhice na rádio *Antena 1* e na *Radioagência Nacional***

O rádio, em Portugal, é o segundo meio em receptividade, apenas superado pela televisão. O mercado radiofônico possui o predomínio da rádio musical, em torno de 80% (MENESES, 2012, p.188).

A rádio *Antena 1* é o principal canal de rádio pública em Portugal, orientada para o conteúdo de informação. Trata-se da emissora mais ouvida do grupo RTP, com

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://media.rtp.pt/institucional/rtp/missao/>. Acesso 1 fev 2017.

---

conteúdo de programação de caráter generalista, que, por definição, dirige-se, num mesmo período de tempo, a diferentes públicos, com variados interesses (MENESES, 2012). A grade da emissora organiza-se em colunas de informação (cobertura da atualidade política e desportiva em diversos boletins ao longo do dia); entretenimento (expressa-se no humor e apresentações musicais) e educação (presente em programas de formação cultural e linguística). A estrutura dos programas está disposta de maneira ajustada à multiplicidade de conteúdos que esses pilares possibilitam.

A *Radioagência Nacional* é um veículo público de comunicação que, desde 11 de outubro de 2004, disponibiliza, de graça, conteúdos radiofônicos produzidos pelas equipes da EBC, e de outras rádios públicas do Brasil e da América Latina<sup>6</sup>. As agências de notícia são empresas que elaboram e fornecem matérias jornalísticas, por meios rápidos de transmissão, para assinantes tais como órgãos de imprensa e instituições governamentais e privadas (BARBOSA&RABAÇA, 2001). Dirigidas para um meio específico, as radioagências de notícias procuram adaptar a produção noticiosa para o público-ouvinte, de acordo com a linguagem e suporte próprios do rádio. Além disso, costumam operar segundo interesses específicos ao seu perfil, como no caso das agências estatais, especializadas na divulgação de assuntos relacionados ao poder público. Na maioria das vezes, o conteúdo é gratuito e pode-se ter acesso pela internet (FERNANDES, 2012).

O material da *Radioagência Nacional* é distribuído entre mais de 4 mil emissoras públicas, educativas, comunitárias, *online* e comerciais. A *Radioagência* segue a linha editorial dos veículos da EBC e, segundo a visão institucional apresentada em seu *site*, prioriza a informação voltada para o exercício da cidadania, com atenção para o rigor jornalístico, isenção e multiplicidade de vozes.

O sistema público de rádio gerido pela EBC, cujo material está disponibilizado na *Radioagência*, é composto pela rádio *Nacional* do Rio de Janeiro AM, rádio *Nacional* de Brasília AM; rádio *Nacional* de Brasília FM; rádio *Nacional* da Amazônia; rádio *Nacional* do Alto Solimões; rádio *MEC* AM Rio; rádio *MEC* FM Rio.

Basicamente, há três maneiras principais de inserir os idosos na programação das emissoras de rádio. Na primeira delas e mais comum, o tema velhice é incluído na pauta do dia a dia dos programas e dos radiojornais. Na segunda, há a criação de espaços exclusivos para os idosos com programas destinados a eles. Na terceira, os

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://radioagencianacional.ebc.com.br/sobre>. Acesso 6 fev 2017.

idosos participam da produção audiovisual, seja na preparação, edição ou a apresentação de programas. A terceira alternativa não foi observada neste estudo. Com relação às duas primeiras, conforme observado na grade de programação, não há na *Radioagência Nacional* e na *Rádio Antena 1* programas exclusivos para os idosos. Nos dois casos, o envelhecimento é tratado de maneira genérica, no dia a dia da cobertura jornalística.

Na *Radioagência Nacional*, foram reunidas 130 edições de áudio que possuíam temáticas relacionadas aos idosos. Foi observado o conteúdo de seis horas, 52 minutos e oito segundos (06:52:08) da programação de jornalismo, veiculada desde 2003.

O formato jornalístico mais usado para tratar da temática são as reportagens com um relato mais ampliado da notícia, em 64,6% dos casos. No restante das edições, a abordagem sobre a velhice é realizada em pequenas sínteses chamadas de programetes, em entrevistas com a intermediação direta do apresentador com as fontes, e em notas, com relatos sintéticos de 40 a 50 segundos.

As temáticas encontradas foram agrupadas em seis categorias por ordem de frequência: direito e cidadania (40,7%); saúde (18,4%); violência (13%); economia (11,5%); factual (10%); comportamento (6,1%). As categorias foram organizadas a partir do conceito jornalístico de editorias. Segundo essa perspectiva, as seções dos jornais possuem editorias que se responsabilizam por cada assunto, tais como saúde, transporte, educação, entre outros (ERBOLATO, 2003, p.227). Especialista nos estudos de rádio, Ferraretto (2014) também menciona o conceito para abordar a necessidade de especialização dos radiojornais.

Segundo os objetivos da investigação, verificou-se também as fontes utilizadas no conteúdo analisado. Constatou-se que houve a predominância de material jornalístico sem o uso de entrevistas com trechos de citação das fontes, o que ocorreu em 34,6% dos casos, o que equivale a 45 unidades sem sonoras.

Nos casos em que há entrevistas com a citação sonora direta, observou-se que as fontes são organizadas em três pilares, especialistas, governo e cidadãos. Entretanto, houve o predomínio de fontes especializadas (37,1%) que incluem profissionais de saúde, educação, segurança pública, advogados e consultores financeiros; e governamentais representadas pelas três esferas, executivo, legislativo e judiciário (32,2%). Os idosos são ouvidos em apenas 12,3%. Os outros entrevistados são representantes de



organizações da sociedade civil, de direito do consumidor, entidades de classe, organismos internacionais, entre outros.

Na rádio *Antena 1*, foram analisadas 100 edições no total de vinte e sete horas, dez minutos e trinta e nove segundos (27:10:39) de programação, veiculada desde 2010. A abordagem mais intensa sobre temas relacionados aos idosos começou a partir do ano de 2012 e se tornou mais acentuada no ano de 2016. A abordagem ocorreu, basicamente, em programetes (68%), que são transmitidos ao longo da programação diária em pílulas ou versões especiais de duração longa que acontecem semanalmente. Trata-se de formato jornalístico baseado, fundamentalmente, no gênero diálogo, no qual o locutor e/ou apresentador interage com um entrevistado com participação eventual, ou um convidado fixo, como no caso dos programas *O amor é* e *Dias do avesso*, no qual os participantes que interagem com o apresentador são convidados fixos. Além disso, há o destaque para o material de teor jornalístico em radiojornal e reportagens (32%).

As temáticas foram agrupadas em seis categorias, por ordem de frequência. A ênfase ocorreu com temas relacionados a comportamento (37%), direito e cidadania (32%), saúde (13%), violência (8%), economia (6%) e novas tecnologias (4%).

Na *Antena 1*, as fontes predominantes são os especialistas da área de saúde, notadamente médicos psiquiatras e psicólogos, o que representa 44,3% dos programas. Como na maioria dos casos, o conteúdo é abordado por meio de programetes e entrevistas, há sempre um entrevistado eventual ou fixo. Em apenas 9,3 % dos casos, há a oportunidade de os idosos se pronunciarem sobre as temáticas.

### **Discussão dos resultados**

Embora o envelhecimento seja um fenômeno demográfico importante em Portugal e no Brasil, não se pode dizer que a radiodifusão pública, no que concerne ao rádio, tenha uma abordagem intensa sobre o assunto. Trata-se do tema somente a partir de efemérides, datas importantes e/ou eventos sazonais, não como política de cobertura. Com isso, a abordagem está diluída ao longo da programação de forma fragmentada e pouco contextual.

Mesmo que os dois países tenham modificado as estruturas demográficas, especialmente nos últimos anos, os serviços públicos de rádio português e brasileiro não se engajaram na abordagem do tema, a exemplo do que foi feito em Portugal com

---

relação ao público jovem, ao qual é destinado um canal específico, no sistema público de rádio, com previsão legal.

Não obstante as temáticas sejam diferenciadas, elas apresentam, em si, semelhança do ponto de vista do que seriam os idosos. Observou-se que estes são mostrados, a despeito de suas especificidades geracionais e sociais, como grupo homogêneo, sem um aprofundamento na retratação da condição de gênero e de grupos etários. As temáticas não se referem a homens idosos ou mulheres idosas, por exemplo, trazendo à tona as especificidades de cada um. Em síntese, o gênero não é notado como critério de interesse para distinguir a população. Além disso, os idosos são tratados como população homogênea em termos de idade.

Não se pode afirmar, com base na análise, que os idosos sejam agentes protagonistas na abordagem jornalística realizada pela *Antena 1* e *Radioagência Nacional*, uma vez que a abrangência maior do tratamento do assunto refere-se a um sujeito ainda inespecífico, sem diferenciações etárias e de gênero, com necessidades específicas, além das generalidades do senso comum, que associam a velhice, sobretudo, a temas como doenças.

Diferentes estudos apontam para as variações relacionadas à saúde, participação e níveis de independência entre pessoas mais velhas que possuem a mesma idade e também entre as que estão em faixas etárias diferentes. As reportagens e programas, na maioria dos casos, desconsideram essas variações, com um enfoque abrangente baseado somente na categoria idoso. Salienta-se que quando a questão geracional é apresentada, é lembrada, na maioria das vezes, do ponto de vista de segmentos diferentes, por exemplo, os embates existentes nas relações entre pais e filhos e entre os avós e os netos.

Esse tipo abordagem é especialmente presente na *Radioagência Nacional*, cujo foco são direito e cidadania. Na rádio *Antena 1*, a questão do gênero e das diferenças geracionais são mais presentes, já que a emissora aborda mais questões de comportamento, que dizem respeito, fundamentalmente, às relações e interações do idoso consigo próprio e com a sociedade. Por esse ângulo de vista, a abordagem do serviço público de Portugal é, notadamente, diferente da brasileira, ao apresentar temáticas referentes às interações dos idosos e à subjetividade de seus relacionamentos. Isso pode ser observado em chamadas que buscam a atenção sobre temas como as interações dos idosos com espaços públicos da cidade, tais como as

denominadas pastelarias, que exercem papel importante na sociabilidade de cidades portuguesas. É nesse grupo que também está presente um dos poucos momentos em que rádio retrata os idosos como segmento heterogêneo nas suas diferentes idades. A diferenciação é mostrada, ao se abordar assuntos como a “carreira de moda depois dos 60 anos”, “ser mãe aos 70” e “viver até os 100 anos”. Essas demarcações são importantes para retratação das especificidades e necessidades dos diferentes grupos etários, como um esforço para se compreender melhor o segmento.

Além disso, é no momento em que se aborda questões de comportamento, que a radiodifusão pública consegue chamar a atenção para as relações sociais e afetivas dos idosos, com enfoque em questões voltadas, principalmente, para as relações presentes no núcleo familiar e mais íntimo. Levantam-se, nesse ponto, temáticas tais como as “relações entre avós e netos”, “o divórcio aos 80” e “o namoro na velhice”. A questão das relações também está presente nas chamadas sobre a solidão e o abandono dos idosos. A solidão é uma temática abordada com frequência em programetes, entrevistas e reportagens. Desse modo, busca-se abordar projetos, iniciativas e campanhas que visem a amenizar o problema que é uma questão de políticas públicas em Portugal.

Ao se comparar com o contexto brasileiro, enxerga-se aí uma abordagem diferenciada, porque essa perspectiva de cobertura é inexistente, quando observada na *Radioagência Nacional* que, como já se frisou, possui um foco maior em direito e cidadania, mais voltada para campanhas públicas e ações de governo para saúde, alfabetização, contra a violência, entre outros.

Na rádio *Antena 1*, no que concerne ao tema do direito e cidadania, a abordagem está relacionada à perspectiva do envelhecimento ativo. Isso ocorre porque, em 2012, foi comemorado o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre as Gerações. O enfoque de direito e cidadania abrange, além do envelhecimento ativo, a preocupação com o isolamento e solidão da população mais velha. Igualmente, o tema é abordado pela rádio, de modo a dar visibilidade a projetos e iniciativas que apresentem soluções que minimizem o problema.

No que diz consideração ao tema da saúde entre os idosos, como é comum, nesse tipo de abordagem, a temática, tanto no Brasil quanto em Portugal, está presente como assunto de utilidade pública sobre as principais doenças e enfermidades que acometem os mais velhos. A abordagem traz à tona as chamadas “doenças do envelhecimento”,

---

associadas a deficiências degenerativas, depressão, Alzheimer, obesidade, entre outros. A diferença mais contrastante diz respeito às ações de campanhas públicas de vacinação enfatizadas no contexto brasileiro, algo inexistente na abordagem portuguesa.

Outra questão importante do ponto de vista da abordagem temática, são as fontes envolvidas nas narrativas jornalísticas. No material analisado na rádio *Antena 1* e *Radioagência Nacional*, observa-se, notadamente, um enfoque maior em agentes que abrangem fontes públicas governamentais, especialistas do setor público e privado, profissionais de saúde, psicólogos e professores. Em síntese, ouvem-se mais especialistas, ou seja, enaltece-se fontes técnicas e oficiais, ou não se ouve ninguém, como na *Radioagência Nacional* em na qual se constatou que houve a predominância de material jornalístico sem o uso de entrevistas, o que ocorreu em 34,6% dos casos.

Conforme foi demonstrado na perspectiva teórica da sociologia dos emissores (WOLF, 1985), na seleção dos entrevistados, segundo os critérios jornalísticos de oportunidade, para se utilizar algumas fontes em detrimento de outras, a escolha de fontes centra-se em fatores associados entre si, sobretudo por meio do objetivo de eficiência sobre o produto informativo para que ele fique pronto no prazo. Assim, entre os fatores determinantes para seleção das fontes estão, a produtividade, credibilidade, garantia e respeitabilidade. Por isso, normalmente, prevalecem as fontes institucionais.

Em síntese, os idosos pouco são ouvidos para abordar os temas relacionados à velhice. No entanto, para se tratar assuntos relacionados ao envelhecimento, em uma perspectiva mais aprofundada e humana, é necessário compreender que essa abordagem somente poderá ser realizada, plenamente, se houver a participação dos idosos, como agentes políticos, com lugar de expressão no rádio.

O rádio é um veículo de comunicação, no qual a sonora utilizada, representada pela fala do entrevistado, é um importante espaço de expressão jornalística, no qual os tempos de fala e trechos da edição denotam a importância dos personagens nos contextos demonstrados. Além disso, a escolha dos entrevistados também demonstra uma significativa marcação política. Os agentes ouvidos são os mais importantes do ponto de vista da hierarquia das fontes. Isso ocorre porque é no campo dos meios de comunicação que circula a chamada Opinião Pública, no qual o processo de produção das notícias é intencional e negociado e ocorre de maneira contínua e complementar.

### As entrevistas

Foram entrevistados 151 idosos residentes em Braga, cidade histórica localizada na região do Minho, no norte de Portugal, no período de janeiro a março de 2017, e 150 idosos residente no Distrito Federal, onde está localizada a capital da República brasileira, no período de abril a maio de 2017. Pediu-se aos idosos que se expressassem sobre os meios de comunicação e o conteúdo de programação de emissoras de rádio em Portugal e Brasil, com perguntas sobre emissoras mais ouvidas, dias e horário nos quais escutam, se entendem que há uma representação dos idosos, entre outros pontos.

Em Braga, a maior parte da população investigada é de mulheres na faixa dos 60 aos 74 anos, aposentadas, com baixa escolaridade, que corresponde, basicamente, aos primeiros quatro anos de escola. Trata-se de um grupo, em sua maioria, formado por pessoas casadas ou viúvas, residentes em casa própria, com familiares. No DF, a maior parte dos respondentes também estão na faixa etária dos 60 aos 74 anos, com uma escolaridade superior à encontrada em Braga. Os brasileiros tiveram a oportunidade de permanecer mais tempo na escola, o que corresponde ao prolongamento do estudo até a conclusão dos primeiros oito anos de escola, alcançando o chamado ensino médio, que é o período que antecede o terceiro grau. O grupo também é formado, em sua maioria, por pessoas casadas ou viúvas, residentes em casa própria, com familiares. Nota-se, especialmente, no DF, a ausência de idosos na faixa etária acima dos 85 anos nas atividades de socialização, nas quais a pesquisa foi realizada.

De acordo com os dados, a população investigada, tanto em Braga quanto no DF, possui a televisão como meio de comunicação favorito. Menciona-se o valor do veículo como fonte de informação e de entretenimento, para passar o tempo, ter uma companhia e obter acesso a produções como telenovelas. Por isso, a imagem é uma característica presente nas justificativas de preferência pelo veículo. Segundo os resultados, o grupo estudado possui pouca identificação com a internet, como fonte de informação, e não apresenta interesse significativo por fontes como jornais e revistas.

### Tabela síntese de rádio e televisão em Braga e no Distrito Federal

	Televisão	Rádio	Televisão e Rádio
<b>Braga</b>	67 (44,3%)	13 (8,6%)	20 (13,2%)
<b>DF</b>	74 (49,3%)	31(20,6)	24 ( 16%)

Em ordem de frequência, tem-se o rádio como meio de comunicação favorito como fonte de informação e de entretenimento, para passar o tempo e para ouvir música, sendo que no DF, a prevalência e tempo de exposição dos ouvintes ao veículo são maiores que os encontrados em Braga. A maior parte do grupo é formada por ouvintes assíduos, que possuem o hábito de ouvir o veículo sete dias da semana. O consumo diário é, na maior parte dos casos, de até duas horas em Braga e de mais de quatro horas no DF. O período escolhido para ouvir rádio são preferencialmente o da manhã ou noite, nas duas cidades investigadas.

**Tabela – Hábito de ouvir rádio em Braga e no DF**

	Ouve rádio	Não ouve rádio
<b>Braga</b>	88 (58,2%)	63 (41,7%)
<b>DF</b>	114 (76%)	36 (24%)

Embora a maioria, nas duas localidades, afirme que o rádio é um veículo que atende as necessidades dos idosos, verifica-se, a partir de respostas discursivas subjetivas, que os idosos consideram que há uma ausência de abordagem sobre o envelhecimento nas estações.

Ressalta-se que o grupo investigado não destina audiência significativa às rádios do serviço público de Portugal e do sistema público do Brasil. Em Braga, há presença destacada do grupo religioso *Renascença* como estação de preferência do segmento, e no DF há também prevalência de rádio religiosa vinculada à igreja católica. De maneira geral, os idosos investigados gostariam de ouvir no rádio mais informação, música e programas religiosos. Em síntese, o estudo demonstra um comportamento de consumo com motivações relacionadas à busca de informação, de entretenimento, a procura de companhia, e como fonte para passar o tempo.

### **Considerações**

Na radiodifusão pública de Portugal e Brasil, no que se refere à rádio *Antena 1* e *Radioagência Nacional*, ao examinar a grade de programação, constatou-se que os idosos são sub-representados. Não há programas específicos sobre a velhice. O estudo de 230 inserções de conteúdos jornalísticos sobre o assunto, em 33 horas de programação, concluiu que os idosos possuem voz ativa em apenas 9% do material jornalístico na *Antena 1*, e 12% na *Radioagência Nacional*. O tema do envelhecimento é abordado a partir de efemérides, reportagens factuais e/ou eventos sazonais, não

como política de cobertura sobre a velhice. A abordagem jornalística está diluída de forma fragmentada e pouco contextual, sem aprofundamento.

Averiguou-se que os idosos ouvem rádio diariamente e gostariam de escutar mais músicas, informação e programas religiosos, assim como desejam que temas relacionados ao envelhecimento sejam abordados no conteúdo de jornalismo. Para os idosos, o rádio continua sendo uma companhia e uma maneira de passar o tempo, mesmo que não identifiquem programação específica para eles.

## Referências

BARBOSA, Gustavo Guimarães; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário da comunicação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Tereza. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: CAMARANO, Ana Amélia (org<sup>a</sup>). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60**. Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

CARNEIRO, Roberto; *et al.* **O envelhecimento da população**. Dependência, ativação e qualidade. Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa. Faculdade de Ciência Humanas. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa, 2012.

CENTRO, internacional de longevidade Brasil - ILC- Brasil. **Envelhecimento ativo**. Um marco político em resposta à revolução da longevidade. Rio de Janeiro: ILC, 2015.

DÍAZ, Julio Pérez. **O amadurecimento das massas**. Envelhecimento, mudanças demográficas e eficiência produtiva.. Tradução de Janara Sousa e Maria Inez M.T. Walter. Brasília: Verbena, 2014.

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. Redação, captação e edição do jornal diário. São Paulo: Ática, 2003.

FERNANDES, Vivian de Oliveira Neves. **Radioagências de notícias alternativas e o jornalismo regional**. Revista Alterjor. Ano 5. Volume 2. Edição 6. 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio** – Teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

IBGE. **Síntese dos indicadores sociais**. Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INE. **Censos 2011. XV recenseamento geral da população V recenseamento geral da habitação**. Resultados definitivos Portugal. Lisboa: INE, 2012.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MENESES, João Paulo. **Estudos sobre a rádio**. Passado, presente e futuro. Porto: Mais Leituras, 2012.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1985.

WORLD, Health Organization. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

VELOSO, Ana Sofia Tanoeiro. **Envelhecimento, saúde e satisfação**. Efeitos do envelhecimento ativo na qualidade de vida. Dissertação de mestrado em gestão e economia da saúde. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Universidade de Coimbra: 2015.